



"Em dois anos, esperamos dobrar o número de alunos matriculados na pós", diz Arthur Sperandéo de Macedo, vice-reitor do Complexo Educacional FMU

Escolas apostam no aumento da pós-graduação no país

Crescimento do ensino superior nos últimos anos tem levado universidades a investirem na ampliação da área de especialização. Por **Stela Campos** e **Rafael Sigollo**, de São Paulo

Escolas que tradicionalmente investem em cursos de graduação vislumbram um cenário promissor também na área de pós-graduação para os próximos anos. A FMU, Uninove, ESPM e Grupo Cruzeiro do Sul Educacional, por exemplo, já contabilizam um aumento na demanda por especializações e se preparam para crescer neste segmento.

"Nos últimos dez anos, o número de alunos de graduação triplicou no país e boa parte deles deve procurar uma pós", afirma Arthur Sperandéo de Macedo, vice-reitor do Complexo Educacional FMU. "O circuito de educação continuada se dinamizou muito". Para ganhar força na área e ter espaço para ampliar sua oferta de cursos nos próximos anos, o grupo inaugura esta semana novas instalações no bairro da Vila Mariana, na capital paulista.

No novo prédio, a FMU concentrará todos os cursos de pós, incluindo os de extensão e MBAs. O edifício tem 44 salas e capacidade para atender a um fluxo de 6,5 mil estudantes. Atualmente, dos quase 50 mil alunos do grupo, 4,5 mil frequentam os cursos de

pós ou extensão. "Em dois anos, queremos dobrar esse número", afirma o vice-reitor. A escola também está incluindo outros cursos em seu portfólio. "Entramos na área de novas tecnologias, redes sociais e ampliamos as opções de extensão em saúde, enfermagem e nutrição", diz Macedo.

Este ano, além do investimento no novo prédio para os cursos de pós, a FMU está promovendo mudanças na área de informática. Serão inaugurados sete novos laboratórios com a substituição de 1.275 computadores. O total de investimentos previstos para este ano deve ficar em torno de R\$ 12 milhões. Desde 2008, o número de estudantes na FMU cresceu 20%. A meta de crescimento para a graduação em 2011 é de 20%.

Para o pró-reitor da Univov, Wilson Dourado, a sofisticação do mercado de trabalho no Brasil tem exigido uma melhor qualificação dos profissionais—o que tem aumentado tanto a procura por cursos de graduação como de especialização. "Estamos carentes em áreas técnicas. O enfoque hoje está menos generalista, o que leva a uma procura maior por formações

específicas além da tradicional", diz. Na Uninove, o pró-reitor informa que a procura por cursos de pós cresceu 20% desde o ano passado e deve continuar em alta. Para atender a esse crescimento, a escola também ampliou seu leque de ofertas de cursos no último ano. Lançou 15 novos na área de engenharia e gestão. No total, oferece 70 opções de pós e 50 de extensão. A escola tem hoje 90 mil alunos na graduação e cerca de 4 mil nas especializações.

Fábio Figueiredo, diretor de desenvolvimento do grupo Cruzeiro do Sul Educacional acredita que os novos programas de financiamento estudantil alavancam o número de alunos de graduação e isso tem um reflexo natural na pós. "Passada a crise de 2008, o crescimento orgânico dos cursos de graduação presenciais foi retomado e acompanha a evolução econômica do país. A velocidade é menor do que há 10 anos, quando chegava a dois dígitos, mas já cresce entre 4 e 5% em volume por ano", diz.

O grupo tem 28 mil estudantes na graduação e 9 mil matriculados em cursos de lato e stricto sensu e mais de 50 polos de parceiros em

pós-graduação presencial distribuídos em todo o Brasil. Atualmente, entre 15 e 20% dos bacharéis migram para os cursos de pós-graduação oferecidos pela instituição. "A especialização tende a se tornar cada vez mais importante também pela conscientização dos estudantes sobre a importância de se qualificar constantemente", diz.

A ESPM também tem sentido o aumento da demanda por especialização ano após ano. Em termos gerais, essa procura cresceu em torno de 10% a 15%, segundo Licínio Motta, diretor da pós-graduação. "Aumentamos o número de turmas nos cursos já estabelecidos e criamos outros no início do ano para atender a novas tendências do mercado, como o curso de gestão de negócios do entretenimento", afirma. O diretor diz que a atual estrutura da ESPM para os cursos de pós-graduação ainda dá conta desse crescimento de forma confortável, mas, mesmo assim, a escola já está fazendo um planejamento e discutindo a necessidade de expansão física para os próximos anos. "Por enquanto, os investimentos estão mais concentrados em novas tecnologias", diz Motta.